



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 2013

PM é condenado a 29 anos de prisão

O policial militar Jonas Kilderes de Oliveira Lima foi condenado na noite da última quarta-feira, 8, a 29 anos de prisão pelo assassinato de Wesley Rodrigo Santos da Silva, conhecido como "Guaiamum", e tentativa de homicídio contra José Carlos Menezes Filho, o "Pepeu", e Maria Priscila Dória Santana, crime ocorrido na noite do dia 4 de dezembro de 2007, no loteamento Pau Ferro, bairro Jetimana, zona norte de Aracaju. Durante o júri presidido pelo juiz substituto da 5ª Vara Criminal, Otávio Augusto Bastos Abdala, uma das testemunhas acabou presa pela prática do crime de falso testemunho.

Segundo denúncia do Ministério Público Estadual, "Guaiamum" e "Pepeu" eram suspeitos da prática de delitos contra o patrimônio, e que gerava descontentamento dos moradores da localidade, entre eles o policial militar. E na noite do dia 4 de dezembro de 2007, por volta das 23 horas, na rua M, próximo de uma igreja evangélica, Jonas Kilderes, juntamente com um indivíduo até o presente momento não identificado, efetuou os disparos. "Ele agiu por

vingança", disse o promotor de Justiça, Rogério Ferreira, que participou do júri.

Pepeu, que atualmente está preso na 1ª Delegacia Metropolitana, e Priscila participaram do julgamento como testemunhas de acusação e relataram o que teria ocorrido na noite do dia 4 de dezembro de 2007. Após cerca de 12 horas de julgamento, os jurados decidiram pela condenação do policial militar.

Em seguida, o juiz proferiu a sentença de 29 anos pela prática de três crimes de homicídio qualificados pelo motivo torpe e pela forma de execução do delito, sendo um deles contra Wesley (consumado) e dois contra as vítimas José Carlos e Maria Priscila (tentado). O Conselho de Sentença resolveu, ainda, que o policial praticou o delito de porte ilegal de arma de fogo. Na decisão, o juiz também decretou a perda do cargo de policial militar.

Falso testemunho

Um fato incomum ocorreu durante o julgamento de Jonas Kilderes. O promotor de Justiça Rogério Ferreira requereu a prisão da testemunha José de Jesus Alves pelo crime de falso testemunho. Segundo

o representante do Ministério Público, a testemunha devido às contradições nos depoimentos na delegacia e no Fórum, como também durante o júri. Com a aprovação dos jurados, o promotor solicitou ao juiz que José de Jesus fosse preso em flagrante pela prática do crime de falso testemunho. Ele foi conduzido por policiais militares para Delegacia Plan-tonista.

Defesa do policial

Vagnerrogeris Lima de Oliveira, um dos advogados de defesa do policial militar, disse que recorrerá da decisão já que não há provas. Ele também pôs em questionamento, a idoneidade de uma das testemunhas principais, que segundo ele é usuário de crack. A testemunha teria declarado que ouviu comentários que o responsável pelo crime foi Jonas Kilderes.

O advogado também contestou os argumentos utilizados pelo promotor de Justiça Rogério Ferreira. "Ele utilizou subterfúgios não recomendados. Disse que meu cliente era envolvido com assaltos a banco, que tinha condenações criminais por lesões corporais. Isso

não poderia ser comentado. Isso fez que contribuísse na decisão do júri", disse Vagnerrogeris, ao salientar que o cliente foi preso em Alagoas por porte ilegal de arma de fogo.

Outra contestação foi a formação do Conselho de Sentença. De acordo com o advogado, dos sete jurados, cinco eram bancários. Outra ponderação levantada pela defesa do policial é que entre os jurados estava Isaura Quirino Dantas, viúva do promotor de Justiça Valdir de Freitas Dantas, assassinado no dia 19 de março de 1998, na estrada de acesso a cidade de Cedro de São João. "Vamos pedi a nulidade da sentença", declarou.

Alagoas

Jonas Kilderes foi detido no dia 3 de dezembro de 2011, por agentes da Polícia Rodoviária Federal em posto de combustíveis na cidade de São Sebastião (AL). O acusado e um amigo alagoano identificado como José Nadson de Santana Júnior descansavam em um veículo Astra quando foram abordados pela polícia. Com o policial, os agentes da PRF encontraram uma pistola com a numeração raspada e munições de arma restrita às forças armadas.